



TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

Versões divergem sobre danos a usinas

Enquanto Donald Trump reafirma ter aniquilado a capacidade nuclear iraniana, chefe da AIEA estima que, em breve, a produção poderá ser retomada. Teerã externa "sérias dúvidas" a respeito da manutenção do cessar-fogo por parte de Israel

Nove dias após os ataques norte-americanos a instalações nucleares iranianas, a real extensão dos danos é uma incógnita. Se, de um lado, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, insiste ter aniquilado a capacidade de enriquecimento de urânio da República Islâmica, de outro, aumentam sinais do contrário.

Num prognóstico que se choça frontalmente com a avaliação de Trump, o chefe da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, estima que Teerã poderá retomar sua produção em "questão de meses". Proibido de entrar em território iraniano, o diplomata argentino reconheceu, em entrevista à CBS News, que o bombardeio dos EUA a três instalações nucleares iranianas causou danos graves, mas "não totais".

"As instalações que eles têm estão lá. Eu diria que, em questão de meses, ou até menos, algumas centrífugas podem voltar a enriquecer urânio", disse o chefe da AIEA, na entrevista divulgada na noite de sábado. Ele assinalou, ainda, que o Irã tem urânio enriquecido a 60% em estoque, o que poderia ser usado para fazer até 9 bombas nucleares se for processado até 90%.

"Não sabemos onde esse material pode estar", admitiu Grossi à CBS. "Uma parte pode ter sido destruída nos ataques, mas outra parte pode ter sido transferida. Portanto, em algum momento, tem que haver um esclarecimento", acrescentou.

Informações obtidas pelo *The Washington Post* também indicam que o baque pode não ter sido tão avassalador. Segundo o jornal norte-americano, comunicações iranianas interceptadas relativizaram o impacto dos ataques. A Casa Branca rejeitou a reportagem. "O



Imagem de satélite, com data de ontem, mostra entradas do túnel no complexo de Fordow, no centro do território iraniano

programa de armas nucleares deles acabou", asseverou a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, segundo o *Post*.

O próprio Donald Trump, em entrevista à Fox News, voltou a exaltar, ontem, o sucesso da operação, frisando que todas as plantas nucleares foram destruídas. O presidente acusou a CNN e o *The New York Times* de mentir por afirmarem que o dano teria sido menor.

Em meio às várias versões, a República Islâmica não dá detalhes da situação. O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Aragchi, disse que os estragos foram "significativos", mas menores são desconhecidos. Na



Eu diria que, em questão de meses, ou até menos, algumas centrífugas podem voltar a enriquecer urânio"

Rafael Grossi, chefe da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)

Audiências judiciais suspensas

Um dia após o ultimato do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a Justiça de Israel decidiu, ontem, alterar a tramitação do processo em que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu é acusado de corrupção. O Tribunal de Jerusalém acolheu, parcialmente, o pedido da defesa do premiê e cancelou as audiências do julgamento programadas para ocorrer entre hoje e quarta-feira.

O advogado Amit Hadad, representante de Netanyahu, solicitou na quinta-feira o adiamento de suas audiências devido aos "acontecimentos na região e no mundo", após a guerra com o Irã e o conflito em curso na Faixa de Gaza. Alegou

no pedido que o premiê é "obrigado a dedicar todo o seu tempo e sua energia para a gestão de assuntos nacionais, diplomáticos e de segurança de extrema importância".

No sábado, Donald Trump declarou que não admitiria a continuidade do julgamento do líder israelense, que lhe agradeceu algumas horas depois. "Os Estados Unidos gastam bilhões de dólares por ano, muito mais do que qualquer outra nação, para proteger e apoiar Israel. Não vamos tolerar isso", declarou o chefe da Casa Branca, em sua plataforma Truth Social.

"Netanyahu está agora no processo de negociar um acordo com o Hamas, que incluirá trazer os reféns de

volta. Como é possível que o primeiro-ministro de Israel seja forçado a ficar em um tribunal o dia todo?", questionou o republicano. "Obrigado de novo", respondeu o premiê na rede social X. "Juntos, faremos o Oriente Médio grande novamente", acrescentou.

Em um dos processos, o premiê e sua esposa, Sara, são acusados de aceitar mais de US\$ 260 mil (R\$ 1,4 milhão, na cotação atual) em bens de luxo como charutos, joias e champanhe de milionários em troca de favores políticos. Em outras duas ações, ele é denunciado por tentar negociar uma cobertura mais favorável com dois meios de comunicação israelenses.

Gaza

Ontem, o premiê afirmou que a guerra contra o Irã criou "oportunidades" para libertar os reféns mantidos em cativeiro há 21 meses pelos extremistas do Hamas na Faixa de Gaza, onde testemunhas e a Defesa civil reportaram mais de 30 mortos no fim de semana.

A declarações de Benjamin Netanyahu aumentaram as expectativas de uma trégua no enclave palestino, depois que o presidente norte-americano, Donald Trump, expressou, na sexta-feira, a confiança de que um cessar-fogo seja acordado nos próximos dias.



Netanyahu e Trump na Casa Branca, em abril: aliança estratégica

AIR INDIA

Investigação não descarta sabotagem

Passados 18 dias do acidente com o Boeing 787-8 Dreamliner da Air India, que deixou 279 mortos, investigadores não descartam qualquer possibilidade, inclusive de que a aeronave tenha sido alvo de sabotagem. Apenas um passageiro sobreviveu. Vishwash Kumar Ramesh, de 38 anos, estava sentado em uma poltrona na parte dianteira do avião, que transportava 242 pessoas e caiu em um bairro residencial de Ahmedabad, no noroeste da Índia, logo após a decolagem.

"Estão sendo examinadas todas

as abordagens", declarou o ministro delegado para a aviação civil, Murlidhar Mohol, quando perguntado pelo canal de notícias NDTV sobre uma eventual sabotagem. Ele mencionou, entre outros, a possibilidade de uma falha simultânea dos dois motores do avião, embora tenha ressaltado que "isso nunca aconteceu".

"É cedo demais para dizer, mas seja qual for a razão (para o acidente), será conhecida", acrescentou. Sem fornecer detalhes, o ministro informou que o piloto do Boeing

emitiu um chamado de emergência logo após decolar.

Mohol estimou que "em três meses" será possível ter informações mais precisas a respeito das circunstâncias da tragédia. No dia seguinte ao acidente, as autoridades do órgão regulador da aviação indiana ordenaram a inspeção das outras 33 aeronaves Boeing 787 que a Air India mantém em serviço. Essa vistoria não revelou "nenhum problema", de acordo com o ministro.

Na semana passada, o governo

indiano anunciou que os investigadores haviam conseguido recuperar, com sucesso, os dados das duas caixas-pretas da aeronave. Os especialistas também resgataram mais de 100 celulares de passageiros e tripulantes. "Esses esforços têm como objetivo reconstruir a sequência de eventos que levaram ao acidente e identificar os fatores que contribuíram para a tragédia, a fim de melhorar a segurança aérea e evitar futuros incidentes", indicou o Ministério da Aeronáutica em um comunicado.



Socorristas diante dos destroços do Boeing 787-8: 279 mortos